



"CONTANDO AS HISTÓRIAS QUE SÃO DE NINGUÉM": A PUC-Rio NO CONTEXTO DA DIPLOMACIA CULTURAL E NOS PRIMÓRDIOS DA BOSSA NOVA.

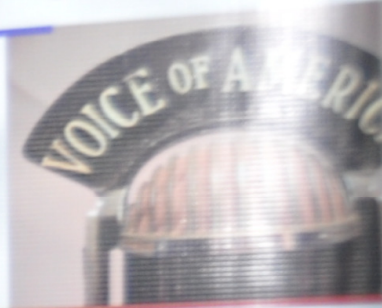


Bolsista: Igor Valamiel Fialho Martins
Orientadoras: Prof^a Margarida de Souza Neves e Prof^a Silvia Ilg Byington

A Bossa Nova no cenário cultural brasileiro

O show prévio ao do Carnegie Hall na PUC-Rio.

Diplomacia cultural: Herbie Mann, a V.O.A. e o Itamaraty.



"Isso é Bossa Nova, isso é muito natural"



Na Concha Acústica da PUC-Rio, Herbie Mann, Hugo Marotta, Roberto Menescal. 18/10/1962 - Fotógrafo desconhecido.

"A juventude identificou-se imediatamente com o fenômeno passando logo em seguida a organizar audições dessa música em universidades [...] ao mesmo tempo em que iniciou a prática amadorística do novo estilo. O violão passou a ser o instrumento predileto da juventude. O sucesso, o consumo e a militância cada vez maiores delinearam com clareza as pretensões artísticas do movimento, dando-lhe presença estável no cenário brasileiro."

Julio Medaglia



Uma "Avant Première"

Em 18/10/1962 realizou-se um show de Bossa Nova na PUC-Rio. Esta apresentação identificada pelo jornal *Correio da Manhã* pelo *Anuário da Universidade* como uma *avant-première* para o concerto realizado em novembro do mesmo ano no Carnegie Hall considerado pela historiografia como fundamental para a história da Bossa Nova e para a internacionalização do movimento.



Concerto de Bossa Nova na Concha Acústica da PUC-Rio. 18/10/1962 - Fotógrafo desconhecido.



"A influência do Jazz"



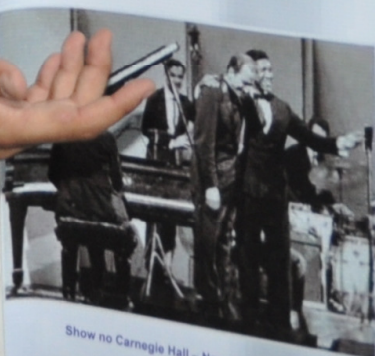
Herbie Mann, um flautista americano entusiasta da novidade da Bossa Nova.



A *Voice of America*, indício da presença internacional dos Estados Unidos.



O Itamaraty, a Bossa Nova e a diplomacia cultural.



Show no Carnegie Hall - Novembro de 1962

